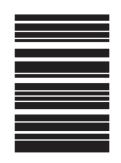


Direcção Científica Celina Martins Perícidade Anual : Preço 10 €

# memórias

novembro 2016









ALBERTO PUCHEU ANA MARGARIDA FALCÃO ANA ISABEL MONIZ **CELINA MARTINS** GONCALO M. TAVARES HUGO OLIM JOÃO DUARTE JULIETA MONGINHO OCTAVIANO CORREIA ODETE JUBILADO NAIDEA NUNES

TATIANA ALVES CALDAS TATIANA SALÉM LÉVY THIERRY PROENÇA

**CIERL** 



## memórias

novembro 2016



pensardiverso

Sede da Redacção

Design

Tiragem

Periodicidade

**Impressão** 

Gráfica **ACD**PRINT

Depósito Legal

Direção

Conselho Editorial

Comissão Científica

Neste número, colaboram também como avaliadóres blind peer review

#### percurso

7 Nota Editorial

#### varanda

#### 12 Gonçalo M. Tavares

Memória 1 e Momória 2

### janela da literatura

## 24 Celina Martins; Tatiana Salém Lévy e Gonçalo M. Tavares

Os percursos da memória

#### 40 Tatiana Alves Soares Caldas

A memória como marca de resistência "Nas águas do tempo" de Mia Couto

#### 58 Ana Margarida Falcão; Ana Isabel Moniz

Maria Lamas: o despertar da mulher num percurso da escrita epistolar para a escrita pública

## 76 Odete Jubilado

Memórias da escuridão da História em José Saramago

## janela das artes visuais

## 80 Hugo Olim

Found Footage: descobrindo sentidos nos filmes do passado

## janela da linguística

#### 112 Naidea Nunes

Um conto popular e dois romances tradicionais nas memórias de uma contadora de estórias da Ponta Delgada, concelho de São Vicente, ilha da Madeira.

### pólen & palavras

115 Ana Margarida Falcão

Poção de nuvens e anona

118 Octaviano Correia

Nós escrevemos no peito

123 Alberto Pucheu

A testemunha

128 Julieta Monginho

Bicicleta

#### novas vozes

132 Thierry Proença dos Santos

Memórias - Volume I, de Horácio Bento de Gouveia (filho)

136 João Ricardo Oliveira Duarte

Morte aparente no pensamento, de Peter Sloterdijk

## Memórias da escuridão da História em José Saramago

Odete Jubilado CEL- Centro de Estudos em Letras Universidade de Évora jubilado@uevora.pt

#### resumo

A nossa reflexão sobre a memória na ficção de José Saramago incide sobre as memórias da repressão em Levantado do Chão. Trazer de novo à memória a repressão é reler o passado, não esquecendo os actos atrozes que a História dos homens veicula. Memória e História articulam-se assim num "grito" de resistência que o romance leva até ao leitor ao denunciar a repressão.

Palavras-Chave: memória, História, Saramago, repressão, Alentejo

#### abstract:

The author's reflection on memory in the fiction of José Saramago focusses on the memories of repression in Levantado do Chão. To bring back repression to one's memory is rereading the past, not forgetting the atrocious acts that men history conveys. Memory and History are thus articulated in a "cry" of resistance that the novel leads to the reader in denouncing repression

Keywords: memory, History, Saramago, repression, Alentejo

Esse tempo passou [...].

- Tem razão. Tudo mudou, até o passado.
- Sobretudo o passado. O passado vai mudando consoante o presente [...]. Não se consegue construir um

novo futuro sem primeiro mudar o passado.

### José Eduardo Agualusa, Barroco Tropical

É sabido que a Literatura não nos permite apenas sonhar e viajar, ela permite--nos reflectir ao explorar os abismos do homem e do mundo, denunciando e combatendo a escuridão e o medo, ao convocar aquilo a que Fernando Gómez Aguilera (2010:17) chama "[...] as zonas obscuras da História, do ser humano e dos mecanismos do poder, do controlo ideológico e da injustiça". Ora, é precisamente neste combate contra a escuridão e o medo que se insere Levantado do Chão de José Saramago. O romance evidencia justamente as relações entre Literatura, História, memória e resistência ao confrontar e reavaliar "as zonas obscuras da História", isto é, o passado que é convocado para a construção de um presente e de um futuro melhores. A Literatura funciona assim como uma forma de resistência ao lembrar e dar testemunho destas "zonas obscuras da História", sendo a temática da história aqui entendida, segundo Maria Alzira Seixo (1999: 123): [...] num sentido muito lato, que abrange não só temas mas também um tratamento ficcional específico dos materiais da História na narrativa literária [...], e que é certamente, pelo menos, um modo de reflectir sobre a dimensão do tempo na ficção, seja ele o passado, o presente, o futuro, ou mesmo a perspectiva do intemporal ou do ucrónico.

Na linha, aliás, daquilo que Maria Alzira Seixo define como a "história da ficção", isto é, "Um pensamento específico do tempo, que é nela [a obra] ficcionado enquanto decurso fundamental da existência humana ancorada no tecido social, e na experiência que o homem, enquanto o funda, nele colhe" (Seixo, 1999: 123-124). Ora, esta experiência temporal do homem, que se manifesta numa "travessia dos tempos" (Seixo, 1999: 124), aparece justamente associada a uma reconstrução do passado que passa por uma consciência crítica ao adoptar, na narrativa, o ponto de vista do outro (o esquecido pela história oficial). Os romances de Saramago mostram, assim,